12º anno — Domingo, 9 de Fevereiro de 1913 — N.º 628

AVENÇA

GAZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
—24 RUA DE S. CHRISPIM—26—PORTO
Editor—*Jeronymo Alves Moreira*

Depois do carnaval

O *carnaval*, curta temporada de folia e de livre divertimento, deu as suas provas finaes no ano da graça de 1913.

Vindo este ano muito cêdo, em plena quadra invernosa, não deixou por isso de ter seus dias felizes—uns dias de sol intenso e brilhante que nos deram por momentos a dôce e fagueira impressão de que ia iniciar-se a primavéra, desta vez assim precócemente e com tam bons auspicios anunciada.

Efémero e lêdo engano! O tempo carrancudo, de invernia impertinente, ainda não fez a sua estação.

Findo o entrudo, a chuva, as nevoas e o frio, parece, vieram advertir-nos, muito prudente e pacatamente, da realidade das coisas. O carnaval passou e o inverno continua.

O entrudo é, por via de regra, uma festa de regosijo universal e obrigatorio. Vae, porém, em sensivel decadencia, apezar dos esforços dispendidos em o sustentar com a postiça envergadura e amaneirado aprumo do janóta arruinado, jogralescamente decorativo e por isso mesmo sensaborão e ridiculo. Devemos concordar em que é forçar demasiadamente a nota decretar-se por dias seguidos a alegria universal, fazendo disto um programa, quasi metodico, calculado e invariavel, com logar indicado no calendario. Alem de tudo, como habito tradicionalista, o carnaval vem, por má sorte, precisamente no tempo em que dificilmente se permite ostenta-lo, tal qual è, um folião das ruas e da praça publica, desbargado, insolente, piadista, libertino e sórdido e até obcêno quasi sempre. Pretendeu se civilisar o môno. Fizeram-n'o o bôbo das salas e o palhaço dos teátros; mas vibrou-se deste geito um golpe fundo na tradição, e despiu-se o carnaval de sua originalidade caracteristica.

Entretanto a folia indigena ainda aproveita o carnaval, pondo-o em cena caracterisado e revestido ao sabor de suas tendencias e inclinações, dos gostos proprios e da indole de cada povoação. Que de voltas e atropêlos, que transfigurações e maneiras acomodaticias não tem sofrido o pobre-diabo! Sujeito a todas as influencias, amoldado aos varios caprichos, compelido a adótar, indistintamente, todas as feições,—êle exibe-se, picaresco e farçante, desde a máscara grotesca da rua até ao dominó assetinado dos salões. Ali é o palhaço de feira, retinto de carvão e empoado de farinha; além é a tricana disfarçada ou a dama e o cavalheiro da alta, a fingir de saloios, de policias, de creados, com espaventosos trages de esquisita inventiva e de aberrante gôsto. E' a comedia pegáda, em todos os tons e varios feitios.

Finda a farça, desceu o pano. Não condenâmos o carnaval. Sobre as suas cinzas depômos o preito de saudade que sempre nos demove ao contemplar a curta existencia boémia de quem soube gosar a vida precaria com filosofia e bom humor.

Felizes os que expandem a sua alegria. E mal vae áquêles que não tem ao menos tres dias em cada ano, em que possam afivelar a máscara para rir e desopilar o figado num esquecimento nirvanico das miserias e infortunios da vida. Abençoado o divertimento que nos faz esquecer. E assim, com todos os seus desconchavos e destempêros, o carnaval jamais acabará. Ressuscita todos os anos com a mesma vida airada, embóra com artificios, e inovações. Debalde a igreja catolica o quiz banir dos habitos dos crentes, chamando-os á oração. Hoje até os proprios padres jogam o entrudo, trocando o hissope pela bisnaga.

Agora depois das cinzas, isto é, depois do enterro do carnaval—*memento homo!* Lembra-te ò homem que és pó terra, cinza e nada—diz a Santa Madre Igreja. E nesta toada chama os fieis á penitencia e á contrição.

Penitencia!—bradam os padres. Trabalho, dura condição humana, *lucta pela vida*, diremos nós outros.

Deu-nos férias a politica. Dias de descanso, dias de ocio na labuta de todos os dias.

Após este repouzo, esta diversão forçada, urge que se volte a liça activa do combate.

Ao trabalho, pois, que ele é alavanca do progresso!

COMENTARIOS

O Ministerio da Instrução

Volta á discussão no Senado o projecto de lei que cria o ministerio de Instrução Publica e Belas Artes, que já obteve aprovação na Camara dos Deputados.

Tanto a comissão de instrução, como a comissão de finanças do Senado intuduziram no projecto importantes modificações.

Essas emendas condensadas em criterio seguro de economia e organisação de serviços merecerão decerto um estudo concensioso da Camara e é de vêr que, segundo a orientação agora seguida, o Senado aprove as conclusões das comissões incunbidas do seu exame. Segundo esses pareceres, em vez de se criar o ministerio de Instrução Publica remodelar-se iam os ministerios do Interior e da Justiça, que actualmente existem, ficando em vez dêles, os ministerios—de cultos e educação nacional, e o da justiça, politica e administração civil. Esta divisão de serviços é sem duvida mais harmonica e coerente. A educação nacional e os cultos ficariam bem subordinando-se á mesma superintendencia ministerial. De resto noutros paizes já existem estes serviços desta forma englobados.

Quanto ao ministerio do Interior—designação generica de mais—melhor fôra suprimi-lo para congraçar a acção administrativa e politica com a organisação da justiça.

No Brazil assim é. O ministro da justiça tem a seu cargo o que respeita á organisação geral politica e administrativa do paiz.

Sendo assim, não se crearia de facto um ministerio, com encargos novos para o tezouro.

E a crear-se outro ministerio, deveria este constituir-se pelo desdobramento do ministerio do Fomento—que é uma porta de complexa e amaranhada superintendencia em repartição de varia indole. Não seria melhor instituir-se o ministerio do Fomento e o do Trabalho?

O jogo

Temos mais de uma vez definido o nosso modo de vêr sobre o sobre o assunto. Se o jogo é um vicio intoleravel—o que não contestamos—proiba-se eficazmente, como crime prejudicial á sociedade.

Seja então a lei penal mais extensiva e mais rigorosa.

Se porém o jogo entra no numero dos habitos sociaes que se podem moderar dentro d'uma regulamentação conveniente, venha de lá essa regulamentação, como noutros paizes existe.

Seja como fôr, a Republica deve ser equitativa e intransigente na aplicação da lei. Como tambem entendêmos, ela deve promulgar leis que se harmonisem inteiramente com os principios de egualdade e de justiça.

O jogo póde reprimir-se. Mas, por principio económico e de moralidade, valerá mais reprimi-lo com desusado rigor ou tolera-lo com regulamentação sevéra?

Tal é a questão.

Abaixo o capuz!

Foi abolido o uso do capuz para os presos penitenciarios. Este facto foi celebrado na Penitenciaria de Lisboa com as honras que o acontecimento merecia.

A' abolição do capuz assistiram os Srs. Presidente do Ministerio, Ministro da Justiça e Ministro do Interior, na qualidade de director da Penitenciaria. No acto, o Sr. Ministro do Interior pronuncia uma alocução a proposito, dirigindo-se aos presos, a quem a Republica concebeu aquéla regalia.

A abolição do capuz foi determinada indistintamente para todos os reclusos. Pelo visto, alguns deles não se adoptaram de bom grado ao novo sistema.

E digam depois que o habito não faz o monge... com o uso do cachinbo faz a boca torta.

Atoardas

Felizmente não têm o menor fundamento certos boatos alarmantes que aí correm a respeito de assaltos e roubos audaciosos. Nada de anormal se tem passado ultimamente dentro de Espinho.

Entretanto a auctoridade administrativa pensa a serio em resolver o problema do policiamento do concelho. Assim é preciso, embora essa medida de segurança publica seja um encargo bastante pezado para o Municipio.

Modos de tranzigir

Apezar de tudo, das lutas internas e dos desastres já sofridos, a diplomacia turca não se resignou a ceder Andrinopla senão á custa de novos combates. Tudo leva a crêr que Andrinopola não póde resistir e que em breve a Turquia, após novos desastres, seja obrigada a pedir de novo a paz, decerto em condições mais humilhantes para éla.

A proposito observa um jornal estrangeiro que os turcos só *cedem quando vêem tudo perdido*.

Havêmos de concordar que é a unica maneira de tranzigir que têm os teimosos.

Morreria?

O celebre Manelich o *negro* da Abissinia—tem sido dado muitas vezes por morto. Depois sabe-se que a noticia é falsa.

O tal *negus* parece um mito. Chega a acreditar-se—ou que ele não existe para não poder morrer, ou que, se existe, é de facto imortal. Ha dias noticiou-se a sua morte. Mas não veio posteriormente a menor referencia ao lutuoso acontecimento, como era presumivel que viesse. Qualquer dia havemos, pois, de registar que o *negus* ainda vive...

Os que guardam de tal personagem boas recordações são os italianos, mas decerto estes não querem *de visu* certificar-se da autenticidade do obito do seu bom amigo.

Má disposição

«O Comercio do Porto» aparece quasi sempre, conspicuo e conselheiral a ditar sentenças, jogando as suas biscas á Republi-Republica. Não oculta os seus defeitos o orgão conservador dos comerciantes do Porto.

A ultima revista politica é muito elucidativa. Lá vêem as ferroadas. Foi o articulista desenterrar prosa de Latino Coelho, em citações que, afinal, só servem de condenações ao defunto regime. Por ultimo o critico acha que a Republica não cumpriu o seu programa. Lembra-nos perguntar, com paridade de argumentos, porque é que tendo Deus feito o Mundo em seis dias, ainda o não acabou de ver no fim de tantos seculos?

Tambem o Comercio não gosta que se proiba o toque dos sinos de noite para cerimonias religiosas que só de dia se podem efectuar. Predileção pelo badáio. E' uma questão de gosto. Ha quem se méle pelo toque de bombo.

Verdades como punhos

Os trechos que seguem são estraidos de um longo artigo sobre a situação de Portugal que o importante jornal inglez «Daily Citizen» publicou e que o «Jornal do Comercio» do Rio de Janeiro traduziu e inseriu no seu numero de 20 de janeiro ultimo.

.....

«Os temores em relação á solidez das finanças de Portugal foram rapidamente dissipados pelos desmentidos perentorios dimanados dos circulos competentes commerciaes de Londres e de Paris, que se apressaram em declarar que não havia motivo algum para recear uma crise capaz de comprometer a segurança dos portadores dos titulos portuguezes.»

.....

«No antigo regimen as finanças portuguezas eram administradas com inepcia e com deshonestidade. Seria injusto fazer acusações pessoaes ou dizer que todos os ministros da monarquia defraudavam o tesouro. Muitos o fizeram: todos os que conhecem os negocios portuguezes sabem que ha muitos homens publicos do tempo da monarquia que, tendo entrado pauperrimos para o governo, saiam ao cabo de meia duzia de mezes com boas fortunas. Mas, afóra esses casos, existia em Portugal até outubro de 1910 um sistema organisado de deshonestidade administrativa que não implicava necessariamente a improbidade interesseira dos ministros.»

.....

«Não existia uma escrituração publica regular e nunca ninguem

conseguirá saber ao certo a quanto montam as somas desviadas clandestinamente do tesouro para benefício da dinastia e dos politicos que a auxiliavam.»

.....

A Republica recebeu o paiz n'esse estado lastimavel. Em vinte e seis mezes, os sucessivos governos que têm administrado a Republica não têm poupado esforços para reduzir as proporções do perigo que os erros acumulados do antigo regimen criaram em Portugal. Pela primeira vez desde alguns seculos que as rendas publicas de Portugal estão sendo cobradas com honestidade.

.....

«Mas passemos a tratar da questão politica. Estará a Republica definitivamente consolidada ou será ainda possivel uma restauração monarquica? Diz-se que o representante em Lisboa de uma das grandes potencias, tendo recebido do seu governo uma pergunta analoga á que acabamos de formular, respondeu pela seguinte fórma: «Não ha hoje em Portugal mil pessoas dispostas a arriscar a vida pela restauração da monarquia. E se por um milagre, a restauração fosse feita, seria preciso que um exercito estrangeiro. de cem mil homens, pelo menos, viesse proteger o monarchia contra a furia dos seus subditos.» Nessas palavras está sintelisada a situação politica de Portugal.»

.....

«A Republica Portugueza está consolidada e o dever dos espiritos progressistas da Europa é acompanhar com simpatia os esforços heroicos dos homens que estão procurando apagar os efeitos de muitos anos de pessimo governo.»

*

Por este pequeno pano d'amostra vê-se bem o caso que se faz no estrangeiro das infames calumas que os boateiros de má morte por ahi incessantemente espalham contra a Republica.

Mas, apesar destas continuas lotadas não se fartam os cacoros de ladrar á lua! E' fado!

ANTOLOGIA

Em um album

Eu já não sei cantar, como cantava outr'ora
A preciosa flor da tua formosura,
Teus risos matinaes, vermelhos como a aurora.

Na silenciosa paz da minha noute escura
Já não vejo brilhar teus olhos tentadores,
Teus olhos de serpente, oh linda creatura

Acabou para mim a força dos amores;
Já não tenho paixão, nem tempo, nem dinheiro,
Para andar pelo mundo a namorar as flores.

Se eu valho para ti mais do que o mundo inteiro,
Se preferes meu corpo espiritualisado
Ao corpo bestial dum rico brazileiro!

Quando eu dormir na campa um sono bem pesado,
Vae chorar sobre mim tres lagrimas d'amor;
Vae chorar sobre mim; mas tem todo o cuidado.
Em não o ir dizer ao padre confessor.

Guerra Junqueiro

A NOSSA CARTEIRA

Esteve em Espinho o nosso presado amigo snr. Manoel Pereira Granja. Acompanham-o sua ex.ma familia.

—Está convalescente dum ligeiro incomodo de que foi acometida a Ex.ma Snr.a D. Sofia Quaresma Reis, gentil filha da Ex.ma Snr.a D. Sofia Quaresma.

— Encontra-se restabelecido dum ataque de gripe o nosso distinto amigo Snr. Dr. José Bessa de Carvalho, ilustre deputado.

Trabalhos parlamentares

Sob este mesmo têma publica *O Mundo* um criterioso artigo em que incita o Congresso a produzir uma obra de cooperação com o governo, obra que seja util e proficua.

Estamos de acordo. O parlamento tem tido a sua ação manietada por circunstancias eventuaes ocurrentes na politica e da publica administração.

Hoje, com a representação de governo homogeneo, de politica definida e com programa assente de regeneração economica, cumpre ao Parlamento aproveitar a Crise favoravel e interessar-se deveras na verdadeira questão patriotica.

Não é descabido o apêlo. E no mesmo tom de exortar os representantes da nação a que encarem de frente e com energia dicidida o problema nacional soltamos, como sinal de despertar, o grito de *Alerta*.

E ao mesmo passo e nos mesmos termos anotaremos:

*

Mas o que não se fez, pode e deve agora conseguir-se, se o Congresso se convencer, como de certo está convencido, de que não nos é licito, sob pena de graves acontecimentos, ruinosos para todos, porque seriam ruinosos para *tudo*, continuar no letal desprendimento em que temos vegetado, muito contentes por termos proclamado a Republica e por termos, emfim, rasgado para o povo português novos e claros horisontes de justiça, de dignidade e de liberdade.

Isto é muito, mas não é tudo. Necessitamos, o mais completamente possivel, de justificar a revolução á face do pais e á face do mundo. E o melhor e mais honrado meio de a justificar, de modo a quebrar os proprios dentes aos calumniadores, está em praticá-la, está em reflectir em actos e n'uma seria coordenada á realizações ministeriais e principalmente as leis que a provocaram durante toda a propaganda, Fizemos a revolução, implantámos e proclamámos a Republica. Precisamos de caracterizar e firmar os principios dessa revolução, precisamos de demonstrar que a Repudlica é mais alguma coisa que uma aspiração patriotica. Precisamos de a uma e a outra ir dando, progressivamente, mais realidade e verdade.

A Republica não se proclama num pais só pelo fato de se fazer triunfar uma revolução e de se desfraldar, entre aclamações, uma bandeira no cimo de um mastro. A Republica incorre o dever de atenuar as responsabilidades economicas das classes mais necessitadas, proporcionando-lhes meios de de um mais equitativo bem estar. Tem que atacar e destruir desigualdades desrazoaveis e predominios açambarcadores do direito á vida e ao pão que a todos pertence. Tem que efectivar, pela mutua consideração, o livre exercicio das liberdades publicas, de forma que uns não abusem dellas e que outros as não pervertam e sofismem, E no nosso pais, a Republica tem particulares responsabilidades. além das de ordem geral politica e social, tais como: —a reforma e a moralização da administração do Estado, a extincção do «deficit», o apuramento justo de todas as receitas, a isenção de encorgos com que certas classes não podem, o desenvolvimento e a criação de rendimentos desviados ou .. escondidos do fisco, o fomento material do pais e colonias, a organização de um exercito e de uma armada o a definição, honrosa e segura para nós, de uma politica internacional pratica, não sujeita, a alçapões e o mais possivel livre dos maus desejos alheios. No actual governo, se lhe derem tempo e se o auxiliarem, existem dedicações e talentos mais que bastantes para que essa magna obra se inicie e realize. Compete ao Congresso cooperar nessa obra, pondo de parte questiunculas politicas de soalheiro. Temos todos de trabalhar n'uma politica nacional, patriotica, alheia a partidarismos. A nação exige-o. Assim o querem a segurança e a gloria da Republica.

Turcos e bulgaros

A Guerra nos Balcans

Recomeçam as hostilidades

Como previramos, estão rotas ou pelo menos suspenças as negociações da paz.

Debatia-se ultimamente na conferencia de Londres um ponto de litigio importante: os turcos não queriam entregar Andrinopla á Bulgaria nem ceder aos aliados as ilhas do mar-Egéo. As pretenções intransigentes em contrario, sobretudo por parte dos bulgaros que não condescendem em desistir da posse de Andrinopla, determinaram o renovamento das hostilidades.

Relatamos agora, extratando-as, varias informações sobre os acontecimentos que se vão desenrolando no Oriente da Europa.

A paz europeia

No ponto de vista europeu, pode-se encarar a continuação da guerra do Oriente sem excessiva inquietação. O conflito segundo a vontade de todas as potencias, deve ficar localizado. Foi o que se fixou na reunião dos embaixadores, devendo-se notar que nessa ocasião foi o representante da Austria quem mais insistiu na necessidade de a Europa se conservar unida Nestas condições, as consequencias da guerra dificilmente podem afectar a paz europeia. Quais podem ser essas consequencias?

As duas hipoteses

A primeira é a vitoria da Turquia. Póde a Turquia bater os bulgaros? Seria um milagre. Essa hipotese tem do ser arredada A Turquia póde deter, fatigar o exercito bulgaro, e nesse caso a Bulgaria, cançada e esgotada, seria obrigada a contentar-se com menores vantagens. Mas é tudo. Passemos á segunda hipotese. A sorte das armas continúa a favorecer os aliados Andrinopla cái. Os turcos, batidos em Tchataldja, rendem-se on fogem. O caminho da capital fica aberto aos vencedores. Os bulgaros entram em Constantinopla. Os bulgaros podem, nesse caso, obter melhores condições, mas é tudo. Não ficarão em Constantinopla. Nem a Russia, nem as outras potencias o consentiriam A entrada dos bulgaros em Constantinopla póde provocar tumultos; mas os navios das grandes potencias ancorados na bahia de Constantinopla estarão em condições de impedir desordens graves. Não ha outra hipotese a encarar. Assim, qualquer que seja o caminho que os acontecimentos levem, se ella se conservar solidaria, não será perturbada. Nenhuma das grandes potencias tem a intenção. no momento actual, de sair do concerto europeu para seguir uma politica pessoal. Pelo contrario estão todas decididas a vencer a sua infiuencia em Bucharest para que a Roumania se abstenha de complicar a situação.

No momento da despedida

Rachid pachá, chefe da missão turca á chamada conferencia da paz em Londres, disse a um jornalista estrangeiro:

— Se daqui até lá podermos fazer as nossas visitas de despedida, partiremos na terça feira de manhã. Não sabemos ainda que caminho escolheremos; se o de Ostende, se o de Calais. A comissão fraquejou, mas a culpa desse cheque não pertence á Turquia. Nós fizemos sinceramente quanto pudémos para chegar á assinatura da paz. Consentimos em sacrificios enormes. Cedemos imensos territorios. Os nossos adversarios, pelo contrario, mostraram sempre uma intransigencia absoluta. Todas as concessões partiram do nosso lado; do lado delles — nada. Nunca nenhum vencido foi tratado com maior dureza. Não recebemos nenhuma palavra de imparcialidade nenhuma palavra de amizade. *Vai vitis!* —era o grito que constantemente vibrava aos nossos ouvidos. Ah! a Europa ha de arrepender-se da sua atitude para comnosco. Um lamentavel espectaculo! Há quatro meses, as potencias declararam solemnemeete aos aliados:

Tomem sentido! se fazem a guerra contra os nossos conselhos, não lhes permitiremos, notem bem! que engrandeçam o seu territorio.

E agora essas mesmas potencias dizem-nos, chegando algumas a pensar numa demonstração naval para apoiar as suas palavras:

—Não cederam suficientemente. Não perderam tudo o que poderiam perder. E' preciso entregar Andrinopla aos bulgaros.

E os aliados? Esses diziam-nos ha quatro meses:

Nós fazemos a guerra para libertar os nossos irmãos cristãos da Macedonia. Queremos que os bulgaros os servios. os gregos que vivem na Macedonia pertençam aos reinos da Bulgaria da Servia da Grecia. E' iniquio que essas nacionalidades permaneçam sob dominio otomano E agora apesar das suas primeiras teorias, dizem-nos:

—Queremos Andrinopla! Pouco nos importa que a população seja mulsumana. Queremos Andrinopla porque temos absoluta necessidade de a possuir.

Acabamos de fazer, para impedir a renovação dos horrores da guerra, uma concessão enorme: oferecemos uma parte dessa cidade não conquistada, dessa cidade não conquistada, dessa cidade heroica, uma parte da nossa antiga capital.

—Não é suficiente! bradam elles brutalmente. Queremos tudo. Mas verifico que em França, como em Inglaterra, o espirito de equidade, do direito e da justiça é sempre vivo. Verifico que numerosas vozes se elevam contra o esgoismo criminoso dos nossos adversarios.

E Rechid-pachá concluiu com estas palavra:

—Não será tempo de a opinião publica das duas grandes potencias liberais se insurgir contra tais processos, obrigando os seus governos a dizer a Sofia.

—Alto! Não ireis mais longe!...

O exercito turco

Comunicam de Constantinopla que o desacordo nos meios militares em Tchataldja não cessou. O descontentamento dos oficiais da Liga Militar e dos partidarios de Nazim-pachá contra o governo unionista acentua-se de dia para dia. Embora ninguem possa ir ás linhas de Tchataldja, embora o governo tenha tomado todas as medidas para impedir que se conheça a verdade, apesar de seu desmentido oficial publicado na imprensa local, tem-se a certeza de que as relações entre os dois partidos se manteem muito tensas, produzindo-se frequentas rixas, sendo numerosas as vitimas. Sabe-se, por exemplo que Perten pachá veio à Constantinopla, comissionado pelos oficiais da oposição para declarar que estes não podem reconhecer o novo generalissimo, Izzet pachá, e aconselham este ultimo a não se apresentar em Tchataldja Sabe-se que recentemente a cavalaria circassiana atacou e desbaratou um destacamento do 4.º corpo de exercito, comandado pelo general unionista Terghout pachá, mas sofrendo igualmente perdas importantes.

Recentemente tambem Enver bey e Fethi bey dirigiram-se a Tchataldjr. Apesar das dfficuldade que lhes foram levantadas á sua passagem em San Stefano, poderem chegar o Hamdemkenie. Quizeram pronunciar um discurso politico mas os seus adversarios não lho consentiram. Travou-se uma luta no decurso da qual morreram muitos oficiais Enver bey e Fethi bey tiveram de regressar a Constantinopla. Zekk-bey só a muito custo conseguiu suspender a fusilaria. O governo toma as medidas para em caso de necessidade sair de Constantinopla.

A imprensa e a guerra

Só numa cousa, observa o *Matin*, os bulgaros e os turcos chegaram a um acôrdo. Foi em excluir completamente e formalmente todos os correspondentes da guerra. Nenhum jornalista de nenhum país será admitido a seguir as operações militares dum ou de outro lado. A opinião publica europeia deverá contentar-se com o que lhe disserom os dois adversarios. Nada de testemunhas! Nada de gente que queira ver e contar o que vir! Nada de jornalistas! Nada de fotografos! E para chegar a este acordo os bulgaros e os turcos nem tiveram necessidade de conferenciar sobre o assunto.

CASOS E NOTICIAS

O tempo e o mar.—O tempo apresenta-se com oscilações muito evidentes, dias de inverno sucedem-se a outros de invejavel serenidade primaveril. E' o pronuncio das fevereiradas.

O mar tem-se mostrado contente violento e agitado. Deslocou algumas pedras do esporão do sul, mas ficou-se por ai.

Entretanto o assorriamento da praia não foi prejudicado.

A revista «Não ha Duvida».—Esta interessante revista que nas noites de 2 e 4 do corrente foi representada pelo corpo scenico do «Club Alegre Mocidade no Teatro Aliança desta praia. com tão belo exito, volta á scena com alguns numeros novos no proximo domingo, 16 do corrente.

E' de esperar mais uma bela enchente,

Bailes carnavalescos—Estiveram muito animadas as *soirées-masquèes* que se realisaram nas noites da carnaval no salão da Assembleia de Espinho e no Teatro Aliança.

Cinematografo—As sessões cinematograficas no Salão Avenida continuam a atrair ali uma numerosa e selecta concorrencia. Em cada sessão aparece sempre, pelo menos, uma fita sensacional de novidade empolgante.

Falecimento—Faleceu na Vila da Feira, em avançada idade, D. Maria Menéres, irmã dos srs. Fortunato e Clemente Meneres e sogra do sr. José Pedro da Cunha Sampaio Maia, considerado proprietario e negociante em Espinho. Ao sr. Sampaio Maia e á restante familia enlutada, enviamos os nossos pesames.

Uma oferta—Os srs. Gomes

& Filho, aqui instalados com estabelecimento industrial importante de caixas de conservas, fizeram á Camara de Espinho, uma oferta de cem mil reis, para se concluir a rua 14 até Silvalde (limite deste concelho) onde aqueles industriaes vão montar uma fabrica. O snr vereador Oliveira apresentou á Camara a pretenção dos srs. Gomes & Filhos. A camara registou e decidiu aceitar com reconhecimento a dadiva dos srs. Gomes & Filho.

Camara Municipal—(Extracto da sessão de 5 do corrente).

Presidencia do snr. dr. Pinto Coelho; presentes os vereadores srs. Silva Guetim, Marques dos Santos, José de Carvalho, Alves de Oliveira e Avelino Vaz.

Lida, aprovada e assinada a acta da sesão anterior, foi abonada a falta do snr. Guetim á sessão anterior e tomou-se conhecimento do seguinte expediente:

Oficio do Chefe do movimento e trafego da Companhia do Vale do Vouga, acusando a receção do oficio da Camara n.º 11, de 29 de Janeiro findo a comnnicando haver-se satisfeito ao que no mesmo se solicitava.

Inteirada.

Oficio da Comissão Districtal de Aveiro remetendo o orçamento desta Camara para o corrente ano; bem como a copia da deliberação da referida comissão que o aprovou. Inteirada.

Representação assinada por varios negociantes e industriais deste concelho, pedindo que a Camara interceda perante o parlamenta para que sem demora seja regulamentada a questão do jogo.

O snr. Presidente faz varias considerações sobre o assunto e diz que lhe parece inoportuna a ocasião para se obter o que se expõe na representação, atentos os importantes problêmas com que o Parlamento se prende actualmente, lembrando a conveniencia de se aguardar oportnnidade para o assunto.

A Camara concorda com as declarações do seu presidente.

Oficio do Chefe da Estação de Espinho, comunicando, em resposta ao oficio desta Camara, de 21 de Janeiro findo, que, para o assuuto de que no mesmo se trata ser convenientemente tratado, a Camara deveria dirigir-se diretamente á Direção da Companhia.

A Camara delibera representar á companhia solicitando-lhe varios melhoramentos nas duas passagens de nivel mais centrais do concelho.

Circular da Camara Municipal de Aveiro pedindo afixação de varios editais, sobre a feira mensal que se restabelece na freguezia de Aradas do mesmo concelho. resolveu satisfazer.

Requerimento de Fernando Francisco Pereira solicitando liconça para construir um predio na rua 62. A' Juuta de Saude.

Idem de Antonio de Oliveira Reis, ex-fiscal dos impostos indiretos municipais, solicitando atestado do seu comportamento no exercicio das suas funções, nos anos ue 1904, 1911 e 1912. Para a sessão seguiute.

Idem de Joaquim de Sequeira Lopes, solicitando licença e alinhamento paro vedar um terreno que possue no angulo das ruas 7 e 9. Deferido dado o alinhamento pelo vereador respectivo e feita a obra sobre sua inspeção.

Balancete da tesouraria referente á semana finda em 31 de Janeiro:

Receita

Saldo da semana anterior	565,507
Impostos indiretos . .	60,520
Diversos rendimentos .	23,520
Recebido de um precatorio	300,000
	949,547

Despeza

Pago por diversos mandados	085,700
Saldo para a semana seguinte.	863,847
	949,547
Na caixa G. de depositos	1,693,824

Foram tomadas mais algumas pequenas deliberações, sancionadas varias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

TEATRO

«NÃO HA DUVIDA»

Assim se intitula a revista de que são autores os srs. Amadeu Morais e Benjamim Dias, dous môços inteligentes e cheios de bôa vontade e iniciativa.

Embora tenha alguns defeitos proprios de quem debuta, é certo que a revista é interessante e revela que os seus autores teem qualidades muito aproveitaveis para vir a produzir trabalhos dignos de fazer carreira nos palcos dos nossos teatros.

Assim o compreendeu o publico, numeroso e escolhido, que não se cançou durante os dias de carnaval, domingo gôrdo e terca-feira de entrudo, de aplaudir a revista e os seus autores.

A musica é linda e impressionante, merecendo o regente da orquestra os mais sinceros aplausos pela forma correta e aprumada como se houve, deixando-nos na convicção de que temos em Fausto Neves um futuro maestro de valor.

Alguns dos seus numeros tiveram de ser bisados, especialisando «O Pé descalço», que o publico cobriu de aplausos pelo ensinamento que essa poesia ancerra e pela forma como foi dita.

«Pé descalço» é o povo, a canalha na boca de varios parvos e imbecis que destituiu as velhas e carunchosas instituições e implantou em 5 de Outubro a nossa Républica. E' uma das passagens mais vibrantes e bem executadas do trabalho que Amadeu Morais e Benjamin Dias se arrojaram a pôr em scena e que viram coroado do maior exito.

O «fado», letra de Benjamin Dias e musica de Fausto Neves, foi tambem delirantemente aplaudido e bem o mereceu, pois é um dos numeros que mais *marcam* e melhor agrado causaram na assistencia. Foi dito com invulgar sentimentalidade e correção pela graciosa atris-amadora Natalina Casal Ribeiro.

O desempenho foi por parte de todos os personagens, correto e gracioso.

O «Heroe» e o «36» estiveram tambem á altura de não desmerecerem dos creditos que os seus representados gosam entre nós como figuras tipicas no meio espinhense.

Tudo, absolutamente tudo correu bem, pelo que aqui deixamos consignado um entusiastico «Bravo» aos simpaticos revisteiros e a todos quantos com eles colaboraram na sua obra, aguardando que novos trabalhos venha ratificar de maneira indestrutivel os creditos que alcançaram com o seu primeiro esforço.

X.

Automovel

Vende-se.

Falar com Fernando Ramos Pereira.

Avenida 8

Espinho

ANUNCIO

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para crer.

Da Beira Alta e do Minho ha os melhores vinhos nas *Adegas Xabregas*

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º 46 ESPINHO

Fotografia Carvalho

Espinho

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliações inalteraveis desde 2$000 reis.

Novidades efeitos de luz, transformação de vestidos e penteados. etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Oficina mechanica de cartonagem photegraphica

Concurso

A Associação de Socorros Mutuos Funebre Familiar de Espinho, recebe em carta fechada, na sua secretaria, até ás 10 horas do dia 21 do corrente, propostas para o fornecimento dos fuueraes que hajam de realisar-se pelo falecimento de qualquer dos seus associados.

As condições acham-se patentes na secretarja da referida Associação.

Espinho, 10 de janeiro de 1913.

O Presidente da Direcção

José Xabregas Junior

TERRENO

Vende-se um com 4:000 metros quadrados com frente para rua da Dvisão entre Espinho e Anta.

Fala-se na Cervejaria Ferreirinha.

Escrituração Comercial — Individuo habilitado com o respectivo curso, encarrega-se da escrita de qualquer casa por «partidas simples» ou «dobradas».

Na casa «Primorosa», á rua. 19, se dão os necessarios esclarecimentos.

Hospedaria

Trespassa-se uma no Centro da localidade, por o seu dono a não poder administrar.

Para informações dirigir-se a Carlos Xabregas —Espinho.

Materiaes para construcções

(Rua 16 n.os 194, 196 e 198) (Rua 14 n.os 239, 241 e 243)

(Rua 31 porta larga)

N'esta casa encontram-se todos os materiaes proprios para construcções.

Cimento de diversas marcas, cal hidraulicas e outras
Azulejos, Mosaicos, tubos de grés, Bacias e bidets
Brochas e pinceis, Francezes
Tintas e ferragens

Preços sem competencia

Joaquim de Sà Alves de Oliveira

ESPINHO

Telha tipo Marselha da Pampilhosa
Telha Nacional e Tijolos de todas as qualidades.

Encarrega-se da construcção de toda e qualduer obra que lhe seja confiada, para o que tem pessoal habilitado.

EDITAL

Antonio Montenegro dos dos Santos Administrador do Concelho de Espinho pelo Governo da Republica Portugueza etc.

Faço saber para bem do serviço publico, que pelo Ministerio do Interior foi expedida a seguinte circular, que no desempenho dos deveres e honra do meu cargo farei cumprir como nela se ordena empregando com a maxima energia todos os meios que a lei me feculta: Tendo resolvido o Governo tornar efetiva a repressão do jogo de azar ou de fortuna no restrito cumprimento da lei e das suas funções de morigeração social chamo a atenção de V. Ex.ª para este assunto que espero considerará muito recomendado tomando as providencias que entender eficazes e opurtunas para que em todo o seu distrito se mantenha rigorosamente aquela prohibição.

Para tal efeito expedirá aos seus subordinados urgentemente as instruções convenientes e vigiará o respetivo cumprimento.

Devo acrescentar qne por este Ministerio se exercerá tambem diretamente, uma especial e cuidadosa inspeção sobre este serviço e acêrca da maneira como as autoridades Administrativas o desempenham sendo meu firme proposito exonera-las imediata e sumariamente quando se verifique a existencia de tabolagem ou o exercicio de jogos ilicitos na aria da sua jurisdição com o seu conhecimento ou por sua negligencia o que será declarado no diploma de exoneração.

Saude e Fraterfiidade—Ministerio do Interior, em 23 de Janeiro de 1913 Ao Ex.mo Governador Civil do Distrito de Aveiro. O Ministro do Interior, (a) Rodrigo Rodrigues.

Para constar mandei passar este e outros de egual teor, que vão ser afixados nos logares do estilo.

Administração do Concelho de Espinho, 2 de Fevereiro de 1913.

E eu José Pinto da Silva Ventura, secretario, o subscrevi.

O Admministrador do Concelho,
Antonio Montenegro dos Santos

Associação de Socorros Mutuos e Funebre Familiar de Espinho

Por ordem do cidadão presidente é convocada a Assembleia geral dos socios desta Associação, para o dia 16 do corrente, pelas 10 horas, para apreciação das contas referentes ao ano de 1912 e outros assuntos de interesse para esta associação.

As contas acham-se desde já paténtes na secretaria desta associacão, onde podem ser examinadas por todos os socios.

Espinho, 1 de Fevereiro de 1913.

O 1.º secretario da assembleia geral,
Francisco Rezende.

O MAIS ENERGICO DOS TONICOS E O MELHOR PREVENTIVO DA TUBERCULOSE É A

Nuclarrhenina Ferreira

Substitue kolas, quinas, ferro e emulsões

A VENDA NAS BOAS FARMACIAS

FERREIRA & IRMÃO SUCC.OR

DEPOSITO GERAL

255 R. MOUSINHO DA SILVEIRA 255

PORTO

PEDIR O OPUSCULO QUE SE ENVIA GRATIS

Frasco 700 r.s

6 Frascos 4:000

3 Grandes Prix e 3 medalhas d'ouro nas exposições de: Anvers-Barcelona e Paris

HORARIO DOS COMBOIOS

Entre Porto e Lisboa

Estações e Apeadeiros	1502 Tramway	1504 Tramway	18 Omnibus	1506 Tramway	1508 Tramway	Tramway	1510 Tramway	1512 Tramway	4 Expresso	1516 Tramway	1520 Tramway	2212 Recoveiro	50 Rapido	1518 Tramway	1520 Tramway	8 Correio	1526 Tramw
S. Bento	0.16	6.0	7.12	8.39	8.58	10.18	11.25	12.40	14.27	15.49	16.10	—	17.55	17.17	8.41	20.05	20.46
Campanhã	0.35	6.10	7.25	8.48	9.07	10.30	11.40	12.50	14.36	16.0	16.20	16.34	18.5	17.3	18.55	20.37	20.55
General Torres	0.43	6.18	—	—	9.15	10.38	11.48	12.58	14.44	—	16.28	—	—	17.3	19.03	—	21.03
Gaya	0.47	6.22	7.38	9.	9.19	10.46	11.56	13.2	14.48	16.11	16.32	17.16	18.16	17.42	19.12	20.39	21.07
Coimbrões	0.51	6.26	—	—	9.22	10.49	—	13.5	14.52		16.36	—		17.45	19.16		21.10
Magdalena	0.54	6.29	—	—	9 30	10.53	—	13.9	14.56		16.39	—		17 49	19.20		21.14
Valladares	0.58	6.33	7.46	—	9.34	10.57	12.5	13.13	15	16.19	16.43	17.30		17.53	19.25		21.18
Francelos	1.2	6.37	—	—	9.38	11.1	—	13.17	15.5		16.47	—		17.57	19.30		21.22
Miramar	1.6	6.41	—	—	9.41	11.5	—	13.21	15.9		16.51	—		18 01	19.34		21.26
Aguda	1.9	6.44	—	—	9.45	11.9	—	13.24	15.13		16.54	—		18.04	19.38		21.29
Granja	1.13	6.48	7.56	—	9.50	11.13	41.12	13.28	15.17	16.28	16.58	17.41		18.08	19.43	21.05	21.33
Espinho	1.21	6.56	8.4	9.18		11.21	12.21	13.33	15.25	16.36	17.6	17.54	18.34	18.13	19.53	21.11	21.38
Pedreira	1.24	6.59	—			11.24	—		15.28		17.12	—			19.57		
Sisto	1 27	7.2	—			11.27	—		15.31		17.15	—			20		
Paramos	1.30	7.5	—			11.30	—		15.35		17.19	—			20.4		
Esmoriz	1.34	7.9	8.12			11.34	—		15.39	16.44	17.24	—			20.9		
Cortegaça	1.39	7 14	—			11.39	—		15.44		17.28	—			20.15		
Carvalheira	1.43	7.18	—			11.44	—		15.49		17.38	—			20.20		
Ovar	1.53	7.28	8.26			11.56	12.44		16	17 2	17.	19			20.36		
Vallega			—			12.02	—		16.6			—			20.43		
Avanca			—			12.08	—		16.1			—			20.49		
Estarreja			—			12.21	13.4		16.22	17.20		19.34			21 04		
Salreu			—			12.25	—		16.25			—			21.08		
Canellas			—			12.28	—		16.30			—			21.12		
Cacia			—			12.36	—		16.42			—			21.20		
Aveiro			9.14	9.54		12.47	13.24		16.50	17.43		20.12	19.11		21 31	22.02	
Pampilhosa			10.16	10.32		—	14.32		—1	18.47		22.14	19.49			23.01	
Caoimbra			11.30	10.58		—	15.20		—	19.57		22.56	20.17			0.10	
Calfarellos			17 52	11.9		—	—		—	20.15		23.37	20.26			0.33	
Antroncamento			14.39	12.46		—	16.7		—	22.52		2.53	21.04			3.22	
Lisboa			18	14.31		—	—			1.13		—	23.53			6.25	

Entre Lisboa e Porto

Estações e Apeadeiros	1501 Tramway	1503 Tramway	15 Correio	1505 Tramway	1507 Tramway	1509 Tramway	1511 Tramway	17 Tramway	2077 Tramway	51 Rapido	1515 Tramway	1517 Tramway	1519 Tramway	3 Omnibus	1521 Tramway	20 Omnibus	1525 Tramway	55 Rapido
Lisboa	=		2.135					—	19.5	8.30								
Entroncamento	—		3.25					8.45	22.10	11.45				9.30		11.36		19.0
Alfarellos	—		4.38					9.59	7.59	12.18				16.20		19.30		22.10
Coimbra	—		5.41	6.0				11.8	11.24	12.57	14.47			17.36		20.48		22.44
Pampilhosa	—			6.13					11.40		15.0			18.41	19.10	21.48		23.23
CAveiro	2323			6.20					11.47		15.7				19.23	21.58		
Cacia	—			6.23					11.50		15.10				19 30			
Canelas	—		6.4	6.31				11.30	11.59		15.18			19.1	19.33			
Salreul	—			6.42					12.10		15.29				19.41	22.13		
Estarreja	0.22			6.47					12.15		15.34				19.52			
Avanca	—	5.30	6.26	6.35	8.0			11.48	12 26		15.42				19.57			
Vallega	—	5.41		7.5	8.10				12.37		15.52			19.19	20.5	22.30		
Ovar	1.15	5.46		7.9	8.15				12.41		15.56				20.15			
Carvalheira	—	5.52	6.41	7.15	8.21				12 48		16.2	17.34		19.33	20.19			
Cortegaça	—	5.56		7.18	8.25				12.51		16.5	—			20.25	22.44		
Esmoriz	1.55	5.59		7.21	8.28				12.54		16.8	—			20.28			
Paramos	—	6.3		7.24	8.32				12.58		16.11	17.41			20.31			
Sisto	—	6.9	6.54	7.30	8.38	9.40	10.40	12 11	13.5	13.36	16.17	17.46	19.10	19.43	20.34			
Pedreira	—	6.15	7.4	7.36	8.44	9.46	10.46	12.18	13.11	13.42	16 23	17.53	19.16	19.50	20.40	22.52	23.30	0.2
Espinho	2.31	6.19		7.39	8.48	9 49	10.49		13.14		16.26	17.56	19.19		20.46	22.58	23.36	0.8
Granja	2 56	6.24		7 44	8.53	9.54	10.54		13 19		16.31	18.1	19.24		20.49		23.39	
Aguda	—	6.28		7.47	8.57	9.57	10.57		13 22		16.34	18.4	19.27		20.54		23.44	
Miramar	—	6 35	7 17	7.53	9.3	10.3	11.3	12.29	13.28		16.40	18.10	19.33	20.3	20.57		23.47	
Fancellos	—	6 40		7.57	9.8	10.7	11.7		13.32		16.44	18.14	19.37		21.3	.12	23.53	
Valladares	3.31	6.45		8.2	9.13	10.12	11.12		13 37		16 49	18.19	19.42		21.7		23.57	
Magdalena	—	6.52	7.40	8.6	9.18	10.16	11.16	12.39	14.10	13.59	16.53	18.23	19.46	20.15	21.12		0.2	
Coimbrões	—	6.56	—	8.10	9.22	10.20	11.20	12.43	—	—	16.57	18.27	19.50	—	21.16	.32	0.6	0.25
Gaya	3.49	7.3	7.50	8.17	9.29	10.27	11.27	12.50	14.24	14.7	17.4	18.34	19.57	20.25	21.20	—	0.10	—
Ceneral Torres	—	7.12	8.14	8 26	9.39	10.36	11.38	13.1	—	14.15	17.12	18.44	20.6	20.36	21.27	.46	0.17	0.3
Campanhã	—														21.37	0.4	0.26	0.4
S. Bento	—																	

A's 2.as, 3.as, 5.as e 6.as feiras só parte de Espinho

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

RUA 25 numero 64

(Proximo á camara)

ESPINHO

Manipulação esmerada de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇAO aos DOMICILIOS

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirrurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre 10-1.º

Em frente ao coreto da Graciosa

Hospedaria AMORIM

Largo do Passeio Alegre, junto ao jardim e me frente á Estação, lado oposto.

Aberto todo o anno, até a ultimo comboio do Porto.

A LA VILLE DE PARIS — F. DELPORT, SUCCESSORES EM C.ia

MARCA REGISTADA

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249

Telegrammas: VILLE-PORTO

Fabrica de corôas e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar. Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranjeira, e todos os aprestos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho *Largo do P. D. Carlos.*

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte *Praça de Camões.*

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

De Espinho a Aveiro

ESTAÇÕES	1	3	5	7	9	11
Espinho-Praia	8,20	17,35	20,25	—	—	
Espinho-Vouga	8,23	17,38	20,28	—	—	—
Paramos	8,30	17,45	—	—	—	—
Sampaio-Oleiros	8,38	17,53	20,41	—	—	—
Paços de Brandão	8,45	18,0	20,48	—	—	—
Rio Meão	8,51	18,6	—	—	—	—
S. João de Vêr	8,59	18,14	21,1	—	—	—
Cavaco	9,6	18,21	—	—	—	—
Villa da Feira	9,14	18,31	21,14	—	—	—
Arrifana	9,24	18,41	21,24	—	—	—
S. João da Madeira	9,29	18,46	21,30	—	—	—
Couto de Cocujães	9,38	18,55	21,39	—	—	—
Oliveira d'Azemeis	9,58	19,17	21,49	—	—	—
Ul	10,5	19,25	—	—	—	—
P. Bemposta	10,27	19,48	—	—	—	—
Branca	10,33	16.54	—	—	—	—
Albergaria-a-Nova	10,42	20,5	—	—	—	—
Albergaria-a-Velha)C.	10,56	20,19	-	—	—	—
)P.	—	—	—	6,35	11,5	14,50
Sarnada	—	—	—	6,55	11,25	15,10
Macinhata	—	—	—	7,4	11,32	15,9
Mourisca	—	—	—	7,23	11,48	15,38
Agueda	—	—	—	7,37	12,2	15,52
Oronha	—	—	—	7,45	—	16,0
C. d'Alvaro	—	—	—	7,49	—	16,4
Cabanões	—	—	—	7,54	—	16,9
Travassô	—	—	—	7,59	—	16,14
Eirol	—	—	—	8,5	12,21	16,20
S. J. Loure	—	—	—	8,12	—	16,27
Eixo	—	—	—	8,17	12,31	16,32
Aveiro	—	—	—	8,31	12,45	16,46

De Aveiro a Espinho

ESTAÇÕES	2	4	6	8	10	12
Aveiro	—	—	—	9,40	15,0	19,15
Eixo	—	—	—	9,55	15,15	19,30
S. J. Loure	—	—	—	10,0	—	19,35
Eirol	—	—	—	10,7	15,25	19,42
Travassô	—	—	—	10,13	—	19,48
Cabanões	—	—	—	10,18	—	19,53
C. d'Alvaro	—	—	—	10,23	—	19,58
Oronho	—	—	—	10,27	—	20,2
Agueda	—	—	—	10,39	15,48	20,14
Mourisca	—	—	—	10,49	15,58	20,24
Macinhata	—	—	—	11,8	16,14	20,43
Sarnada	—	—	—	11,21	16,25	20,56
Albergaria-a-Velha)C.	—	—	—	11,36	16,40	21,11
)P.	—	7,20	16,50	—	—	—
Albergaria-a-Nova	—	7,39	17,6	—	—	—
Branca	—	7,47	17,14	—	—	—
P. Bemposta	—	7,55	17,20	—	—	—
Ul	—	8,19	17,42	—	—	—
Oliveira d'Azemeis	5,35	8,36	17,53	—	—	—
Couto de Cocujaes	5,48	8,47	18,6	—	—	—
S. João da Madeira	5,58	8,57	18,15	—	—	—
Arrifana	6,3	9,2	18,20	—	—	—
Villa da Feira	6,13	9,13	18,32	—	—	—
Cacavaco	6,20	9,21	18,89	—	—	—
S. João de Vêr	6,27	9,28	18,47	—	—	—
Rio Meao	6,35	—	18,55	—	—	—
Paços de Brandão	6,41	9,40	19,1	—	—	—
Sampaio-Oleiros	6,48	9,47	19,8	—	—	—
Paramos	6,56	—	19,16	—	—	—
Espinho-Vouga	7,3	10,0	19,23	—	—	—
Espinho-Praia	7,5	10,2	19,25	—	—	—

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Pinto Coelho) ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

FOTOGRAPHIA EVARISTO

Avenida Sérpa Pinto, 232

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproducções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalho photographos amadores